

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIÓDICO RELIGIOSO, POLÍTICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

SEM ESTAMPILHA.
Por uma serie ou 50 números.....1\$200 rs.
Por 25 números...600 rs.
Folha avulso.....40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondências particulares 30 rs. por linha.
— As publicações literarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal.

COM ESTAMPILHA.
Por uma serie ou 50 números.....1\$450 rs.
Por 25 números...725 rs.
Folha avulso:.....50 rs.

PUBLICA-SE AS QUÁRTAS E SABBADOS.

1.^a SERIE

Quarta feira 17 de Junho de 1863.

N.º 42.

DIA 17 DE JUNHO.

Povos de Portugal, raiou para nós um grande dia, dia solemnissimo nos annos da humanidade, porque é o dia em que subira ao Solio Pontificio o maior homem do seculo, maior, dizemos, não só pelos meritos e santidade pessoal, mas também pela altura a que fôra elevado, reunindo em si ao mesmo tempo a realza de tres soberanias, a soberania paternal, a soberania pontifical e a soberania real.

Fallamos da ascensão ao pontificado do immortal Pio IX.

Pio IX!

Pronunciando este nome tocamos nas grandes questões que agitam a época actual; pronunciando este nome tocamos uma das épocas mais memoraveis da humanidade; pronunciando este nome e commemorando o dia d'hoje lembramos ao povo os seus deveres de christão.

Exultemos todos de jubilo n'este dia sempre notavel nos fastos da historia e sempre risonho para um coração catholico.

No catholicismo não ha estrangeiros, todos somos irmãos unidos ao Chefe visível da Igreja e formando com elle uma só pessoa moral.

Exultemos pois e dêmos graças ao céu por haver conservado n'estes tempos procellosos o angelico Pio IX que sustenta como gigante o enorme pezo do erbe catholico e conserva a harmonia do mundo religioso, que é a vida das nações.

Mas não fique esta commemoração só em actos de devoção interior, traduza-se também em actos de piedade e de religião.

Socorra-se a viúva, que geme triste e desamparada no leito da miseria e da amargura; leve-se a consolação ao órfão, que chora, a virgem, que vacilla, e ao pobre, que tem fome.

Pratiquem-se n'este dia as obras de misericórdia, porque é este o maior acto de solemnizar o anniversario da ascensão de Pio IX ao solio pontifical.

Enxuguem-se as lagrimas, que a miseria faz correr, cubram-se com a capa da caridade christã as familias pobres e infelizes, porque assim faremos grata a memoria de tão augusto Pontifice, e trabalhare-

mos no consequimento da salvação das nossas almas, e nós tornaremos cidadãos do reino espiritual, que é o reino das almas felizes e bemaventuradas.

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. DEPUTADO PINTO GOELIO, NA DISCUSSÃO DO PROJECTO DE LEI DE REFORMA DO ENSINO, NAS SESSÕES DA CAMARA DOS DEPUTADOS DE 14, 16 E 17 DE MAIO DE 1862.

Em sessão de 17 de Maio

(Continuação).

Carece-se d'um tirocinio difficil, d'uma certa ordem, unido e disciplina, que só n'um instituto permanente se pode encontrar.

Esse instituto será sempre ephemero se não presidir a vocação e o sentimento religioso.

Porque o instituto das irmas da caridade tinha essa organização forte e esclarecida, e essa fé viva, que só o sentimento profundamente catholico pode inspirar; e que elle venceu todas as difficuldades na Crimeia, com geral applauso dos governos;

que tomaram parte nessa lucta sem differença de religião, de creença, nem de opinião.

Os proprios inglezes confiarão a direcção d'ellas o hospital inglez de Balaklava; e são collocados os officios que John Hall, inspector geral do serviço de saúde inglez, e o general em chefe, Cairnclinton, lhes dirigiram no momento d'ellas, finda a guerra, embarcaram para a Europa, elogiando e agradecendo sumamente os serviços por ellas prestados ao exercito inglez.

Um general russo escrevia também em um dos seus relatorios o seguinte:

«E com verdadeira satisfação que informamos o publico de que os feridos russos, transportados a Constantinopla, receberam nos hospitais francezes, da parte das irmas da caridade os cuidados mais esmerados.»

«Fieis á sua sancta vocação, dedicam-se estas religiosas a mitigar os soffrimentos humanos com uma solicitude inteira e mente christã, sem preferencía para nenhuma nacionalidade, e sem distincção do rito professado pelos desgraçados.»

«Sabem que ellas tem levado o seu

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo Reverendo padre FELIX n'esta Quaresma de 1863

TERCEIRA CONFERENCIA.

O GENESIS E AS SCIENCIAS MODERNAS.

II

(Continuação)

Mas, olhae mais alto; vêde estes vastos reservatorios, nos quaes estão sepultadas como que immensas florestas subterraneas, transformadas pela lenta acção dos seculos. Por estes irrecusaveis signaes reconhecei os restos d'uma gigantesca vegetação. Aqui deixou ella, gravada até na pedra, a forma d'uma flor que não existe na superficie; e neste mundo subterraneo podeis vêr como um immenso cemiterio de flores. Olhae mais alto ainda; e principiaes a vêr apparecer restos de gerações animaes. Olhae: estas pedras teem a marca do peixe e do reptil. Eis aqui vestigios visiveis que de seus

pés deixaram volateis desconhecidos. Mais longe, vêdes estas ossadas gigantescas, fracções ainda facéis de reconhecer de organismos prodigiosos reconstruidos por um potente genio?

Lá em baixo, era o cemiterio da vegetação sepultada, aqui são as necropoles da vida extincta. Finalmente, n'esta camada mais recente, é na qual lêdes por toda a parte signaes authenticos d'uma ultima cataclysmo, com os restos das plantas e dos animaes, eis aqui o homem, tal como ainda apparece na superficie da terra. O homem, o animal mais perfeito de todas as gerações que desapareceram, e de todas as gerações vivas, coroando, pelo seu desplante, pela sua perfeição, e pela sua belleza, todas as creações de Deus. E se visitardes o cume de nossas montanhas, lá mesmo altareis testemunhos seculares, que asseveram, que já algum dia por alli foi o Oceano; porque já algum dia se encontraram lá em cloná habitantes do mar.

Pois bem; pergunta aqui a sciencia, que significa esta escriptura dos seculos? porque se encontram, n'estas longinquas profundezas, estas plantas, estas flores, estes peixes, estas aves, estes quadrupedes, cujas especies em parte desapareceram, ou analogos aos quaes se encontram ainda outros sobre a terra? e por-

que se acham, n'estas alturas assombrosas estes vestigios seculares, e signaes authenticos d'um mar que por aqui passou? E esta vegetação grandiosa, a creditarei eu, que nunca recebeu os raios do sol e os orvalhos do céu? estes animaes gigantescos, que teem um orgão para ouvir e um orgão para respirar, como acreditar-se que nunca vissem a luz, nem respirassem n'uma atmospherã, em que respira toda a terra? e estes restos d'animaes marinhos semeados pelos cumes das montanhas, tomar-se-hão, como os tomava a ignorancia de nossos paes, por simples brinquedos da natureza? ou ha-de-se admitir que Deus só creou na terra sepulchros e cadaveres?

Então, como haventós de negar-nos a crer que cataclysmos e muitos cataclysmos obstruíram a terra; que só o longo trabalho dos seculos foi o que accumulou sobre estas populações de flores, de plantas e de animaes, os depositos que as cobrem, e que foram agitações, desconcertos prodigiosos os que levarão a estas alturas os restos do Oceano? E se estas elaborações do passado se ajuntam a elaborações analogas que se fazem ainda hoje, quem não vê que não é por seculos, mas por myriades de seculos que é necessario computar estas revoluções e calcular a idade approximada da terra do homem?

Depois de ter lido e interpretado a seu modo estas porções de convicção encerradas nos archivos da terra, a geologia anticristã encara-nos, e pergunta-nos com o sorriso d'uma victoria que se julga certa: Que é feito da narração de Moyses? que se hade pensar d'esto genesis da terra terminado em seis dias? Theologo, com a vossa humanidade com a vossa creação de seis mil annos, que respondeis a estes velhos testemunhos que depõem contra vós?

Na verdade, senhores, aos que nos fazem esta pergunta, era-me facil responder primeiramente; Queréis saber em presença d'estes testemunhos, o que é feito da narração de Moyses? Perguntae aos geologos, perguntae aos que, no ponto de vista da sciencia geologica, são vossos paes e vossos mestres.

Appello para a geologia d'esta objecção da geologia; seguramente os Deluc, os Darnolieu, os Cuvier, os Ruckland, e muitos outros, mesmo nossos contemporaneos, que seria longo enumerar, são também alguma coisa geologos. E se estes phenomenos geologicos estão em contradicção tão manifesta com a escriptura e com o dogma catholico, como é que estes homens tão eminentes, alguns dos quaes teem a aureola do genio, se não deram, um pouco ao menos, por apercebidos d'isto? (Continúa)

espírito benéfico até ao ponto de comprar e fornecer aos nossos prisioneiros os vestidos mais indispensáveis.»

«Tem-se mostrado tão admiráveis citando e tratando dos nossos feridos, como tem feito com os francezes.»

«Possa a homenagem de vossa sincera gratidão chegar ao conhecimento d'estas dignas religiosas, que só de Deus podem ellas receber a recompensa da missão de caridade que cumprem neste mundo de um modo tão sublime?»

O sultão... O proprio sultão!... Curvou a sua cabeça diante de tanta virtude e tanta dedicação!

Um turco foi condemnado á morte por um crime, para o qual essa pena era realmente excessiva.

As irmãs da caridade sabem-no, e resolvem salvá-lo.

Dirigem-se duas immediatamente ao palacio, e pedem confiadamente uma audiência do sultão.

O pedido parece estranho, e é repellido logo á entrada do paço.

As irmãs insistem, e conseguem enfim chegar á presença de Abdul Medjid.

Em poucas, mas ungidas palavras, lhe explicam o motivo e o fim que alli as leva.

E o sultão, responde-lhes com o sorriso nos labios, compungido, e affavel:

«Sim concedo-vos o que me pedis!»

«Podéria eu recusar alguma coisa ao zelo sagrado, que vos inspira taes sentimentos?»

«Oh! Que bella religião é aquella que inspira em vós, ó sanctas mulheres, uma dedicação, como a vossa!»

«Vós fazeis amar e abençoar a generosa França!»

«Ide, ide com este official: elle vos conduzirá á prisão; e vós tereis o prazer de lievar por vossas proprias mãos o vosso protegido, e restituí-lo á sua familia.»

E quando as irmãs enternecidas, se retiravam, contumeliosamente em suas palavras o agradecimento e a despedida, o sultão acrescentou:

«Não esqueçaes o caminho deste palacio?»

«Todas as vezes que tiverdes alguma coisa a pedir-me, contai que todas as portas se abrirão para vós, anjos de misericordia!»

Tremenda lição!... Sr. presidente, tremenda lição nos dá o imperio musulmano.

O «crê ou morre» do Alcorão curva-se diante da caridade evangelica.

E quando o chefe dos musulmanos abre as portas todas do seu palacio aos «Anjos de misericordia», como elle proprio lhes chama, propõe-se-nos que nós, reino Fidelissimo, fechemos as portas todas a esses anjos!

Terrível paixão nos allucina!...

Os actos dedicados dessas santas mulheres fizeram que o infiel confessasse por santa e bella a Religião que os dicta e inspira: e nós que nos dizemos *Crentes e Fieis*, chamamos a esses actos, ou hypocrisia, ou perversão!

O catholico de França e do Piemonte, o protestante inglez, o scismatico russo, e o turco musulmano — todos se deixaram illudir por aquellas seréas enganosas!

Só nós — Paiz unico de homens civilizados e espertos — resistimos á magia desse canto, e recusamos, desconfiados e confusos, á voz de alarme, do sr. ministro da marinha — *latet anguis!* —

Muito bem! Sr. presidente. Muito bem!

Expulsaremos as irmãs da caridade, e guardaremos para nós as outras irmãs, que fizeram a admiração e as delicias d'essa assembléa notavel do salão do theatro de D. Maria II. (Riso).

Essas é que são dignas de nós!... E nós não somos dignos das irmãs da caridade!.....

O sr. ministro da marinha disse que se na Criméa as irmãs da caridade tinham feito a admiração dos que as viram, em Lisboa, pelo contrario; chegadas na occasião da febre amarella, se metteram em casa, e abandonaram os enfermos aos horrores do flagello!

O facto, sr. presidente, não é verdadeiro.

As irmãs francezas que chegaram a Lisboa por occasião da febre, foram cinco: e d'essas, tres foram destinadas ao ensino, e duas, entregaram-se com as portuguezas, ao tratamento dos enfermos.

Nunca ninguém as chamou, que as não achasse promptas. E quando o flagello estava no seu auge, afugentando da capital uma parte consideravel da sua população, as irmãs chegaram a offerecer-se, mais ou menos directamente, para tomarem conta do hospital de S. José.

Esse ponto foi mesmo debatido, ante a administração do hospital.

E se afinal para lá não foram, não foi por culpa d'ellas.

Eram poucas, e por isso fizeram pouco.

Se queriam que fizessem muito, deixassem vir mais.

Mas por um lado limitaram-lhes o numero, e as funções; pelo outro, perseguiram-nas desde o começo pela imprensa, calunmando-as, ridiculisando-as, e até apedrejando-as.

E no fim, vem aqui censural-as, porque ellas fizeram pouco!

Abrisses-lhes as portas; dessem-lhes protecção e apoio, em vez de perseguição e calunnia; e veriam o que ellas faziam.

Athenas e o Piréo ardiam devastados pela cholera em 1854, quando se lembraram de invocar o auxilio das irmãs da caridade.

As irmãs correram lá immediatamente, e prestaram taes, e tão dedicados serviços, que a população de Athenas e do Piréo, o governo e o povo, lhes tributaram á porfia, louvores e agradecimentos.

A imprensa publicou por essa occasião os elogios que em diferentes officios lhes fizeram o presidente do conselho *Mantro Cordato*, o ministro dos cultos, o prefeito de *Athica*, e *Beosia*, o director da policia, e a propria municipalidade de Athenas.

Negar fundamento a esta opinião unanime, é uma pertença tão ousada, como absurda.

(Continua)

LISBOA 12 DE JUNHO

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR)

As ultimas noticias do exterior parecem prever uma conflagração na Europa. Se a Rússia não acceitar o contheudo nas notas diplomaticas, que as grandes potencias novamente lhe dirigem sobre a independencia da Polonia, a paz deixa de existir, porque as nações interventoras zelam a sua honra e prezam a sua dignidade, a qual ficará altamente offendida, se o czar não ceder.

Os polacos além de pugnarem pela sua liberdade politica, têm arvorada a bandeira do catholicismo. Estes dois santos principios tem-lhes dado força para vencerem o exercito russo em varios recontros; e os ultimos telegrammas nos annunciam que a insurreição assume grandes proporções.

As camaras prussianas foram encerradas. O conflicto entre o governo e a nação não cerrou. Os deputados da opposição têm tido grandes ovações. A imprensa e o municipio de Berlim representaram contra os decretos que suspenderam alguns jornaes temporariamente.

O rei Guilherme obstina-se em conservar o ministerio, de que poderá resultar a alteração da ordem publica n'aquelles estados. A crise é muito grave não se reputando seguras nem as instituições, nem a dynastia.

As noticias do Mexico são contradictorias, umas annunciando a derrota do general Forey, e outras não confirmando. Parece ser uma especulação da bolsa.

Vão marchar para o Mexico 5:000 homens.

O conde Russell declarou que as potencias reconheciam a eleição do novo rei da Grecia e que a Inglaterra cederá as Ilhas Ionias.

Assignou-se em Londres o protocolo de acceitação do throno da Grecia pelo principe de Dinamarca.

Em Pariz falla-se muito no resultado das eleições. A opposição contou trinta e tantos deputados para o que muito contribuiu a lingoagem violenta da imprensa official, que accusou os candidatos da opposição e especialmente *M. Thiers* de inimigos do imperador e das instituições.

O governo portuguez vai seguindo o mesmo caminho que o ministerio Bismark; encaminham-se ambos para o despotismo, e atacam todas as liberdades em nome da liberdade.

Em 1830 o ministerio Polignac fez correr muito sangue nas ruas de Pariz, porque queria fazer triumphar os decretos que extirpavam radicalmente as duas primeiras liberdades — a liberdade de imprensa e a liberdade eleitoral.

Felizmente os acontecimentos seguiram a marcha da civilização, e dias depois abdicavam dois reis em frente da revolução, que se não tinha destruido o principio monarchico, legitimava a ascensão do duque d'Orleans ao throno, fazendo-o depositario de uma constituição liberal, e substitua o principio da soberania popular ao da soberania real.

O que succedeu em França n'aquella época pode tambem succeder na Prussia e em Portugal de 1863.

Governos que desvirtuam as instituições, que perseguem a imprensa, que dissipam e esbanjam os dinheiros publicos em contractos ruinosos e em sinecuras, que atacam a religião catholica, que não zelam a dignidade nacional, e que fazem resuscitar os antigos privilegios, e os monopolios, mal merecem do seu paiz; e os homens que praticam actos d'esta ordem devem ser condemnados ao ostracismo politico.

O sr. duque de Loulé andará bem avisado se apresentar nas mãos do augusto chefe do Estado a demissão do ministerio, e evitará males cujo resultado não é facil prever. Um rochedo rolando do alto de uma montanha não deixa calcular os estragos que poderá fazer.

E' inegavel que os actos politicos do ministerio historico, não têm encontrado apoio no paiz, mas têm produzido discontentamento geral, que facilmente pode gerar em anarchia.

E' alguém calcula, aonde nos levará a revolução?

Pode-se de certo destruir todos os melhoramentos que temos alcançado, mas não nos parece que faça desaparecer do nosso solo certas plantas parasitas que nos impedem de progredir tanto na ordem economica como nas relações politicas.

Lamentamos que o governo provoque todos os dias a revolução, porque somos amantes sinceros da ordem.

A opposição não deseja a revolução, mas quer que o ministerio governe sem sophismar nem a letra nem o espirito da carta constitucional.

Verificou-se o que dissemos ha dias com relação á lei de meios. O governo apresen-

tou na sessão de 9 uma proposta de lei para ser auctorizado a receber os rendimentos publicos e applical-os ás despezas do estado.

Está decidido que o governo não quer discutir o orçamento, e ficaremos ainda mais este anno sem a lei de receita e despesa.

O governo não quer dar contas das auctorisações que lhe foram votadas, e muito menos quer que a nação saiba como tem sido geridos os dinheiros publicos. O emprestimo de Londres está esgotado e o sr. Lobo d'Avila já annunciou no parlamento que precisava contrahir outro ainda que menor: naturalmente offerecerá aos prestamistas os mesmos ou maiores lucros, e na proxima legislatura o parlamento que approve o augmento do imposto para fazer face aos novos encargos que hão-de onerar o thesouro. Actualmente tres quintos da receita são destinados para o pagamento dos juros da nossa dívida, d'aqui alguns annos não chegará toda a receita.

Que futuro nos espera, Santo Deus!

Srs. ministros, queremos a vossa demissão em nome da ordem e da liberdade.

— O parecer da commissão de fazenda sobre a lei de meios é apresentado na segunda feira, e as camaras devem ser encerradas no dia 20, para que os srs. ministros não continuem a ser incommodados com as discussões parlamentares.

— O «Portuguez», jornal subsidiado, combate os bispos por não cumprirem o decreto de 2 de Janeiro. O sr. Gaspar Pereira declarou na camara dos deputados, que nenhum se tinha recusado a cumprir.

Qual dos dois fallará a verdade?

— Parece que reina grande desintelligencia entre os membros do gabinete por causa do celebre contracto Debrousse, e por causa da questão do tabaco, sobre a qual o governo ainda se não explicou. Estimamos para bem do paiz, que este desaccordo possa desconjunctar esta machina de corrupção e de immoralidade.

— O sr. deputado Gonara Leme requerer que entrasse em discussão o projecto sobre os raptos parlamentares. A maioria votou contra, e nas duas vezes que a presidencia consultou a camara não houve vencimento; d'onde concluímos que nem o governo nem a maioria querem pronunciar a sua opinião sobre as incompatibilidades parlamentares, porque lhes repugna as leis de moralidade.

Assim é que se governa vencendo os maiores obstaculos.

— A camara electiva votou a fixação da força armada e entrou na discussão do projecto que fixa o contingente de recrutas.

O governo sem querer abordar de frente a questão do recrutamento propõe que se elimine o principio de remissão a dinheiro, e adopte como systema de transacção a substituição por individuo.

O principio de remissão foi sustentado com plausiveis argumentos, mas é de crer que seja rejeitado, porque a maioria vota tudo o que o governo quizer.

— A lei hypothecaria foi approvada na camara dos pares.

O digno par o sr. Seabra conseguiu que a camara lhe votasse muitas das suas propostas, as quaes tem de ser submettidas ao exame da camara electiva que naturalmente serão approvadas sem grande discussão, attendendo á urgente necessidade que ha de dotar o paiz com uma lei tão importante, como é o credito predial.

SS. MM. vão para Mafra na proxima semana.

— Chega por estes dias a Lisboa o grande funambulo Blondui rival de Léotard, que tem sido admirado em toda a Europa. Faz maravilhas em cima de uma corda. Atravessou o Niagara e prepara-se para

atravessar o Tejo na sua maior largura se lhe garantirem o preço do seu trabalho.

— Parece que os negócios da India entram em via da reconciliação, o que é devido á prudencia do arcebispo de Goa e ao bom senso do povo.

Os jornaes de Lisboa publicaram e há camara herditaria deu-se conta da acta de uma reunião de catholicos em Rombair na qual se pede ao nosso governo que não afaste da diocese de Goa o seu arcebispo.

Julgase que esta reunião fosse feita para se obter um resultado contrario á que tivera lugar em Dezembro ultimo, porem confirmaram o que já tinham deliberado.

— Vai uma grande polemica na imprensa por causa do contracto Debrousse que na nossa opinião é mais um escandalo que veremos approvedo.

A «Gazeta» defende o contracto tanto na parte technica como na questão de oportunidade.

A *Revolução* combateu com argumentos incontrovertidos, e depois de uma analyse minuciosa e imparcial diz que melhor fora que o governo resumisse o contracto no seguinte artigo:

«Concede-se a mr. Debrousse o monopólio do *Commercio de Lisboa* com isenção de todos os encargos».

Voltaremos ao assumpto quando elle entrar em discussão na camara dos deputados.

— O sr. ministro do reino apresentou duas propostas de lei.

1.ª auctorisando o governo a crear na cidade de Lisboa um corpo de guarda civil.

2.ª auctorisando o governo a prover ás vaganturas que existem na guarda municipal de Lisboa e Porto.

Foram enviadas ás respectivas commissões.

O sr. deputado Placido d'Abreu que nos seus discursos é pouco placido, pois que muitas vezes se deixa dominar pela paixão partidaria, occupou-se na sessão de hontem do estado de excitação em que se acha a provincia do Minho, vindo em tudo ás terríveis machinações do partido anti-dynastico.

A «Nação» já respondeu triumphante ao «Portuguez» a este respeito.

A opposição não conspira, porque ainda espera alguma couza dos meios constitucionaes.

O governo que falla muito em revolução e que a receia, é porquê está certo da sua impopularidade; e se não fossem as tendencias pacificas do nosso povo, há muito tempo que estaríamos envolvidos em uma guerra civil.

A' ULTIMA HORA.

Consta que ha modificação ministerial. O sr. Gaspar Pereira pediu a sua demissão; e parece que é substituido pelo sr. Ferrer ou Almeida e Brito. Este ultimo está effectivamente nomeado conselheiro de estado extraordinario, logar que ficou vago pelo fallecimento do sr. Falcão.

Por um telegramma de Pariz soubemos que o «*Moniteur*» annunciou a tomada de Puebla pelo exercito francez, e a entrega de Ortega com 18:000 homens.

Como as noticias do Mexico tem sido contradictorias, ainda não damos a este telegramma inteiro credito.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Te Deum. — Hoje, anniversario da exaltação do Summo Pontifice Pio IX ao solio pontificio, celebra-se por tão fausto motivo um solenne *Te Deum* na igreja do Príncipe dos Apostolos, S. Pedro, em acção de graças ao Todo Poderoso por se haver di-

gnado conservar na capital do orbe catholico o chefe visivel da Sua Igreja em contraste com as pretensões de seus inimigos.

E' de esperar que tanto o cetero d'esta cidade, como os fieis, concorram a este acto edificante de amor, respeito e homenagem tributado ao venerando Vigario de **JESUS CHRISTO** na terra.

Festividade. — Teve lugar sabbado 13 de Junho, na igreja do extincto convento de Santo Antonio dos Capuchos, a festividade do padroeiro, havendo missa cantada, sermão, e o Santissimo Sacramento exposto; o hospital da Santa Casa da Misericordia, situado no mesmo local do extincto convento dos Capuchos, esteve patente á visita dos fieis; foi grande a concurrencia e temos o prazer de annunciar que todos os visitantes sahiram gustosos e satisfeitos pelo tratamento que viram ministrado doentes, e pelo accio e limpeza das salas e enfermarias.

Esta satisfação dos fieis é o maior elogio que pode fazer-se á illustre meza que actualmente administra aquelle estabelecimento de caridade; oxalá que sirva tambem de estímulo ás mezas futuras.

Outra. — No domingo 14 de Junho celebrou-se com toda a pompa e magestade, na espaçosa igreja de S. Francisco a festa de grande Trinaturo de Portugal e do glorioso Santo Antonio. E' uma das festas mais brilhantes que se fazem n'esta cidade; a igreja estava adornada com toda a magnificência.

Houve exposição do Santissimo Sacramento, assim nas primeiras vespuras e dia como em toda a trezena. Foi orador ao Evangelho o ill.º sr. Padre Antonio Ferreira d'Abreu, que n'um brilhante discurso, em que exaltou as virtudes de Santo Antonio soube captivar a attenção do auditorio; de tarde pregou o rd.º P. J. L. de F. Sampaio, e no fim do sermão sahiu a procissão na forma do costume.

Damos feyveres á illustre meza da irmandade que tanto se esmerou no desempenho do seu dever relativamente ao culto.

Miguelistas e Catholicos á ultima hora. — *Os libertes de estomago*, inimigos ligadíssimos do Papa e da Igreja Catholica e de tudo que possa dominar-lhes a consciencia para os obrigar a serem justos, honestos, leaes e verdadeiros não podendo levar á paciencia que o povo portuguez ainda não esteja preparado e disposto, (e nunca o estará) a abjurar sua fé e aterrados com os boatos de que o bom povo de Guimarães tencionava em signal d'amor e veneração pelo supremo pastor da Igreja percorrer no dia de hoje as ruas d'esta cidade, cantando o hymno e dando vivas a Pio IX, principiaram a imaginar revoluções e a persuadir que havia n'esta manifestação religiosa um vasto plano de conspiração contra as instituições liberaes e contra a dynastia reinante.

Até aqui nada ha que extranhar; é costume antigo dos impostores perversos espalhar odiosas suspeitas e darem interpretações malignas ás acções mais innocentes e ás intenções mais puras. O que porem causa estranheza é o abominavel conselho d'alguns, que, no caso de verificar-se a manifestação religiosa, queriam que se induzisse alguns gaiatos para darem vivas ao Sr. D. Miguel de Bragança!... e depois...

Vejam lá os nossos leitores que fineza não deye este principe exilado a estes liberes convertidos!

O certo é que o plano dos novos neophitos do absolutismo do sr. D. Miguel, é bem conhecido; pertencem perturbar a

ordem publica para n'esta desordem trazerem partido contra os defensores da Igreja e amigos do Papa; e para que o povo não possa furtar-se ao laço que lhe ardam foram elles os primeiros a espalhar o hymno do Papa e a braco competente.

Pio IX deve tambem agradecer-lhes o seu zelo e entusiasmo!

Mas não se illuda o povo com estes miguelistas e catholicos de fresca data! deixem-se de manifestações, pelas ruas, porque não ha necessidade d'ellas. Ninguém o obriga a dar milhas a Pio IX.

Reuna-se pois o povo no templo e ore ali com devoção pela conservação do Summo Pontifice e pela conversão de seus inimigos. E' d'este modo que deve triumphar dos inimigos do Papa que tem tanto de miguelistas como de liberes e catholicos.

A bulla Ineffabilis. — Vai ser traduzida em todas as linguas e dialectos que se falam no mundo a famosa bulla *Ineffabilis*, que declarou dogma de fé o mysterio da immaculada Conceição de Maria; e reunidas todas as traductões em riquissima collecção manuscrita sera esta archivada em logar especial na Bibliotheca do Vaticano.

Se ainda viesse o celebre polygloto cardinal *Mezzofanti*, poderia elle quasi sozinho desempenhar a desejada traducção, sabendo fallava quasi todas as linguas, e grande quantidade de dialectos.

(Nação)

Offerta ao summo Pontifice. — Trata-se com muita actividade em Pariz de preparar um rico presente para ser offerecido á Sua Santidade; folgamos de ver como os parisienses se empenham em dar ao Santo Padre, esta publica demonstração do seu amor, do seu respeito e veneração, para adorar-lhe as amargosas tribulações que lhe têm feito soffrer outros filhos ingratos e rebeldes que, com o fel no oração, e a impostura nos labios, pretendem *bejar-lhe o pé para lhe atar as mãos.*

Parabens á Guimarães. — Está fixado o dia 16 do proximo mez de julho para ter lugar a inauguração do asylo de Santa Estephania, Amor de Deus e do Proximo. Este dia deverá ser para esta cidade de verdadeiro regozijo publico, e como tal considerado.

Parecia que ainda havia muito tempo a esperar para ver-se inaugurado este estabelecimento de caridade; mas a commissão promotora do ultimo leilão de prendas animada pelo vantajoso resultado do leilão, e movida pelo desejo vivo, incessante e sempre manifestado da ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição do Amaral Napoles propoz-se a empregar todo o seu esforço para que o asylo fosse aberto com a maior brevidade possivel.

Foi com este intuito que na sexta feira da semana passada foram observar o estado do convento a supra dita commissão, juntamente com as ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição do Amaral, Viscondessa de Pindella, D. Luiza Ludovina d'Araujo Martins e D. Rosa Leocadia da Silva Peixoto; que na mesma occasião se offertaram com seis camas apparelhadas, sendo a primeira com duas, a segunda com uma, a terceira com duas, e a quarta com uma.

Foi tambem n'essa occasião lembrado o dia 16 de Julho para ter lugar a abertura, em virtude do que se determinou convocar uma nova reunião com a presença da commissão central promotora da inauguração do asylo, que effectuou ante hontem pelas cinco horas da tarde no edificio do asylo.

Nesta reunião foi primeiramente assentado definitivamente o supracitado dia para a abertura. O ill.º sr. dr. Luiz Augusto

Vieira, dignissimo administrador d'este concelho, fez saber que o ill.º sr. dr. Antonio Alves Carneiro offerecia duas camas para os asylados. Em seguida passou a examinar-se o que era necessario fazer para serem admittidos os asylados, e foram distribuidos os trabalhos pela forma seguinte:

A commissão central promotora da inauguração do asylo foi incumbido proceder á escolha dos que estivessem no estado de serem asylados, fazendo os respectivos annuncijs para esse fim — á feitura do regulamento interno do asylo e do vestuario uniforme dos asylados, que o ex.º sr. conde de Villa Pousa digno presidente da commissão central offereceu generosamente pagar do seu bolso; as senhoras tomaram a seu cargo todo o arranjo de moveis e trastes necessarios para o asylo, sendo auxiliadas pelo ex.º sr. D. João Peixoto da Silva, e ill.ª sr.ªs. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz e Gaspar Pinto do Amaral e Freitas; os reparos necessarios a fazer-se no edificio ficaram a cargo dos ill.ª sr.ªs. Antonio Augusto da Costa Vaz Vieira e Antonio Joaquim Ferreira d'Ecça e Leiva.

INSTRUCCOES

PARA OS CONCORRENTES A' EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE BRAGA

No proximo outubro futuro de 1863.

Parte primeira.

Indicações geraes sobre os cidadãos dos expositores.

ARTIGO 1.º

Os expositores, que houverem de concorrer á exposição agricola, deverão fazer-o constar á commissão central de Braga, ou ás commissões filiaes dos concelhos do districto ou ás delegações dos districtos de Viana, Villa-real, Bragança, Porto, e Lisboa; indicando os objectos que intentam expor, e a epocha em que poderão entregal-os.

(a) — Os objectos da exposição deverão estar todos em Braga até o dia 10 de Setembro immediato. As participações de remessa d'objectos deverão ser enviadas á commissão central, ou pelos expositores ou pelas commissões filiaes, ou pelas delegações, até o dia 10 d'Agosto proximo sem falta.

(b) — As despesas de transporte dos objectos d'exposição serão custeadas pelos expositores. Quando o contrario for julgado conveniente, serão custeadas as remessas dos objectos pelos fundos geraes da exposição.

ARTIGO 2.º

Receber-se-hão para a exposição quaesquer productos da terra, quer no estado em que a natureza os presta, quer no estado em que a industria os modifica; sem exclusão de quaesquer outros objectos correlativos com elles.

(a) — Os corpos facilmente inflammaveis só serão admittidos á exposição em vasos solidos e fechados, de modo a não podèrem dar lugar a sinistros eventuaes.

(b) — Os objectos nocivos, ou alheios de todo aos fins da exposição, serão excluidos da concurrencia dos objectos expostos.

ARTIGO 3.º

Os objectos concorrentes á exposição deverão conter as indicações seguintes:

(a) — nome e residencia do expositor.

- (b) = noínes vulgares do objecto exposto;
- (c) = logar, freguezia, e concelho, onde o objecto foi procreado, e anno em que foi grangeado;
- (d) = natureza especial do terreno, onde o objecto foi produzido;
- (e) = quantidade media do objecto exposto, que o concorrente poderá vender annualmente, e área de terreno que emprega no cultivo d'elle;
- (f) = data antiga, ou moderna, da introdução do objecto no cultivo da localidade;
- (g) = indicação da origem, e do estado dos processos locais do cultivo do objecto exposto;
- (h) = causas da decadencia, estacionamento, ou florescimento de cultivo do objecto;
- (i) = preço médio do objecto na localidade, e no mercado ordinario;
- (j) = mercados onde o concorrente costuma vender o objecto exposto;
- (k) = distincções e premios que o expositor tiver acaso obtido em quaesquer exposições, por expor objectos consimilhanes;
- (l) = quaesquer outras indicações, esclarecedoras da natureza e importancia do objecto exposto.

ARTIGO 4.º

Os expositores indicarão o destino final que deverá dar-se aos productos por elles expostos, designando individualmente o seguinte:

- (a) — quaes os objectos que devem ser-lhes devolvidos;
- (b) — quaes os objectos que desejam vendidos por conta sua;
- (c) — quaes os objectos que deixam á disposição da commissão central, para os destinos que ella julgar convenientes.

ARTIGO 5.º

Os objectos expostos deverão ser enviados em quantidade proporcionada, e convenientemente acondicionados, além d'eti-quetados com a maxima clareza.

- (a) — Os objectos de sua natureza inamoviveis, ou de volume grande em demasia, deverão ser expostos em desenhos ou modelos, confeccionados em escala appropriada.
- (b) — A commissão central arranjará e acondicionará os objectos que julgar carecedores d'isso, sem prejuizo da natureza e importancia dos objectos expostos.

ARTIGO 6.º

Os pacotes dos objectos enviados para a exposição deverão indicar no exterior, em letras mui visiveis no cimo do pacote os esclarecimentos seguintes:

- (a) — nome de expositor;
- (b) — logar da expedição;
- (c) — objecto exposto;
- (d) Destino do objecto

ARTIGO 7.º

No caso de quaesquer duvidas, ou dos expositores ou das commissões filiaes, ou das delegações, deverão solicitar-se da commissão central os esclarecimentos e resoluções convenientes.

ARTIGO 8.º

Conferir-se-hão premios e menções honrosas, aos objectos dignos de commemora-

ção, no ultimo dia da exposição; conferindo-se premios pecuniarios á classe dos gados e medalhas de prata e cobre, com menções honrosas, ás demais classes d'objectos.

(a) — as medalhas d'ouro serão conferidas unicamente aos expositores do districto de Braga. As medalhas de prata e cobre, e as menções honrosas, serão conferidas cumulativamente aos expositores do districto e de fóra d'elle.

(b) — as medalhas d'ouro serão em numero d'uma só para cada uma das secções dos objectos d'exposição.

AGRADECIMENTOS.

José Joaquim Peixoto de Meirelles e sua mulher D. Maria Ignacia Ribeiro, opprimidos pela mais acerba dor, agradecem do intimo do coração ás ex.^{mas} senhoras, ex.^{mos} e ill.^{mos} srs. que repetidas vezes mandaram saber da sua querida menina, durante a enfermidade d'ella; e que tantas e sinceras provas de sentimento lhes manifestaram pelo fallecimento da mesma innocente. Igualmente agradecem aos ex.^{mos} e ill.^{mos} srs. que acompanharam o cadaver á igreja do extincto convento de S. Francisco, que assistiram ao acto funebre e deposito na capella particular do ex.^{mo} e muito nobre conde d'Azenha, que generosa e cavalheiramente a offereceu para esse fim, facto pelo qual muito e particularmente repetem seus agradecimentos a s. ex.^a; protestando a todos o mais sincero reconhecimento e profunda gratidão. 75

A COMMISSÃO encarregada de promover prendas em beneficio do asylo de — SANTA ESTEPHANIA, AMOR DE DEUS E DO PROXIMO — d'esta cidade, bem como de dirigir o leilão, não pôde nem deve, deixar de vir hoje dar um publico testemunho de louvor e agradecimento a todas as ex.^{mas} srs.^{as}, e ex.^{mos} e ill.^{mos} srs.^s, que tão poderosamente concorreram para que esta verdadeira festa de humanidade, fosse coroada, como foi, muito acima das suas esperanças.

A commissão que viu, de muitas partes do reino, serem-lhe offerecidas prendas do mais subido gosto, e muito valor; que viu igualmente serem arrematadas (e muitas offerecidas outra vez) pelo duplo e triplo d'esse mesmo valor, não pode deixar de ver, com o mais vivo e grato prazer, em tudo isto, não tanto o resultado dos esforços de sua boa vontade, quanto sim a prova mais manifesta da caridade inexaurivel dos seus illustres patricios. — O desejo finalmente de todos — que se estabeleça quanto antes entre nós, uma d'essas casas, cuja instituição é o mais seguro padrão do — AMOR DE DEUS E DO PROXIMO — o mais grato aos olhos de Deus, o mais util e necessario para a sociedade afflicta.

A commissão agradece pois, cheia de reconhecimento e gratidão, a todas as pessoas que tão effizamente a auxiliaram na missão que lhe foi encarregada, protestando-lhes a sua alta estima e profundissimo reconhecimento.

- Condessa de Villa Pouca
- Condessa de Basto
- Viscondessa de Pindella
- Viscondessa de Santa Luzia
- Baroneza de Pombeiro
- Maria da Conceição Vaz Napoles
- Luiza Ludovina d'Aranjo Martins
- Rosa Leocadia da Silva Peixoto.
- João Peixoto da Silva
- Gaspar de Freitas do Amaral Pinto de Sousa
- Antonio Augusto da Costa Vaz Vieira
- Joaquim José Gonsalves Teixeira de Queiroz
- Antonio Joaquim Ferreira d'Eça e Leiva. (76)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

GAZETA DE PORTUGAL

Com o augmento de formato abriu-se nesta folha uma secção especialmente consagrada ao commercio e á industria. Não se tratará nella do que pertence ás folhas especiaes, como são o «Jornal do Commercio» e o «Commercio de Lisboa,» mas unicamente do que nesses dois assumptos pôde importar mais essencialmente aos homens politicos, scientificos e litterarios, a quem principalmente é destinada a «Gazeta de Portugal.»

Continuará a ter correspondencia de todas as capitães dos districtos, e de varios outros pontos, assim como de Paris, de Turim, de Bruxellas e do Rio de Janeiro.

As correspondencias de interesse particular serão pagas.

Assigna-se, em Lisboa, unicamente no escriptorio da «Gazeta de Portugal», rua da Cruz de Pau n.º 35. — Preços: por anno 65000 rs. — semestre 35000 rs. — trimestre 18600 rs. — ARRABALDES (POSTA INTERNA) Anno 95000 rs. — Semestre 45500 rs. — Trimestre 28350 rs. — PROVINCIAS, Anno 75500 rs. — Semestre 38750 rs. — Trimestre 18975

— PORTO, na rua das Flores n.º 276 a 278, loja de cambio do sr. Antonio Joaquim de Souza Basto, e na rua dos Martyres da Patria n.º 97 a 99, loja dos srs. Basto & Irmão — BRAZIL, (moeda forte) por anno 125000 rs. — Semestre 65000 — Folha avulso 40 rs. — Anuncios 20 rs. por linha.

O PROGRESSO PELO CHRISTIANISMO.

CONFERENCIAS RECITADAS NO TEMPLO DE

Nossa Senhora de Paris

PELO REVERENDO PADRE FELIX


ESTÃO PUBLICADAS AS DOS ANNOS DE 1861 E 1862

Vende-se em Lisboa no escriptorio do jornal a «Nação», e na loja do sr. Lavado; no Porto em casa do sr. Ignacio Corrêa, rua de Bellomonte, n.º 2 e 4; e em Coimbra em casa do sr. Mesquita, rua das Covas. Os srs. das provincias que desejarem quaesquer d'estas obras, podem dirigir-se por valles do correio, ao sr. A. J. de Valre Nanique, rua da Encarnação, n.º 20, Lisboa, PNEGO


Para os srs. assignantes da «Fé Catholica», cada exemplar..... 360 Avulso..... 500

ANNUNCIOS

Traspassa-se o Hotel Portuense sito na rua dos Mercadores n.º 19. E quem lhe convier este estabelecimento pode dirigir-se a Vitorino Coelho da Gram, encarregado da sua administração, desde as 11 da manhã até as 2 da tarde. 77

 O espectáculo que estava anunciado para segunda feira, 15, em beneficio do actor Amaral, ficou transferido para sexta feira 19, em razão de se achar incommodado o actor Abel. Os bilhetes passados para aquella noite tem entrada na de sexta feira.

HA 2505000 réis para dar a juro. Quem o pertender falle com Domingos Bernardino d'Aranjo Abreu, em frente da travessa das Dominicás, n.º 24. (72)

 Clara Candida d'Oliveira Ferreira pertende vender a casa que tem duas frentes, de que é senhora e possuidora, no largo do Anjo n.º 2, freguezia de S. Paio d'esta cidade de Guimarães, a qual só tem de foro 100 réis á curaria de esta cidade. Quem a pertender pôde fallar na mesma casa á dita sr.ª. Rende 6 moe^{das} annualmente. (69)